

O Newton morreu! Viva o Mac!

A tecnologia Newton foi oficialmente descontinuada no dia 27 de fevereiro de 1998. Olhando retrospectivamente, percebemos que já estava condenada quando nasceu, em 1993. Afinal, naquele momento, o Newton Group estava tentando, com enormes dificuldades, salvar alguma coisa do projeto inicial. A pretensão original era reformular toda a idéia que se tinha de computador pessoal; era fazer, ainda carregando-se os valores da contra cultura dos anos sessenta, a terceira grande revolução da informática. A primeira tinha acontecido com a invenção do computador pessoal e a segunda com a criação da interface gráfica, ambas com participação decisiva da Apple. A terceira, de novo com a Apple na vanguarda, deveria ser a do Newton. O projeto, idealizado por Steve Sakoman em 1986, na esteira de idéias de gente como Alan Kay e Marvin Minsky, previa criar um computador que aprendesse com as pessoas e que agisse naturalmente. A interface deveria imitar ao máximo o mundo real, de forma muito mais radical do que a mimetização do “desktop” do Mac. A entrada de dados por caneta que reconhecesse escrita não era um capricho, mas um passo no sentido de criar máquinas que entendessem as pessoas do jeito que as pessoas se comunicam há séculos. Para isso seria imperioso sobrar velocidade (abrir uma página nesse computador deveria equivaler a abrir uma página numa agenda de papel). Os passos seguintes trariam reconhecimento de voz e gestos. O computador estaria livre de problemas como formatar discos ou organizar diretórios, e teria que tratar as informações dentro dele de maneira universal, partilhada por todos os aplicativos. Finalmente, a máquina logo evoluiria para poder antecipar os hábitos dos donos. A portabilidade, característica do Newton que tomou forma real, era vista como apenas uma possibilidade no início.

John Sculley, então CEO da Apple, percebeu que o projeto Newton tinha o potencial para criar a terceira grande revolução. Percebia a perda de terreno do Mac frente ao Windows e imaginava reagir com um computador de conceito inteiramente novo, com muito mais que evoluções numa plataforma que envelhecia. O problema é que os desafios eram grandes demais. O projeto ficou caro, os resultados

demoravam e o Newton Group, com os melhores engenheiros da Apple, estava por um fio. Para sobreviver, focou-se em um produto, o MessagePad, voltado para a computação móvel. A esperança era que, com o sucesso do produto, a plataforma ganhasse força e ocupasse todos os formatos de hardware a que tinha direito (computadores de mesa, de carro, de

(mas então ainda inexistente) Windows CE e o já bem sucedido PalmPilot. Afinal, o Newton há muito deixara de ser um conceito para ser apenas um produto que brigava pelo mercado dos portáteis. E esse mercado, extremamente agressivo, requer investimentos pesados, inclusive em marketing. Coisa que a Apple não estava disposta a fazer, mesmo quando já tinha um bom produto nas mãos.

Morto o Newton, outras pessoas e empresas cuidarão de levar a idéia adiante. Talvez, como a venda da tecnologia não está descartada, em outras mãos o Newton tenha mais sorte. Ou com o Pilot, tão herdeiro do conceito original do Newton quanto o MessagePad, que já vendia mais em poucos meses do que o Newton em toda a sua atribulada história. Há exemplos em toda parte: Gaston Bastiaens, um dos pais do Newton, é hoje CEO de uma empresa belga líder em tecnologias de reconhecimento de voz.

A Apple matou o Newton, mas isso não aconteceu agora. Steve Jobs apenas deu o tiro de misericórdia.

A empresa que nasceu numa garagem virou uma corporação conservadora e optou por concentrar esforços no Mac, uma revolução de 14 anos atrás. Talvez ela não esteja errada, já que sua cotação em Wall Street tem subido sem parar. A próxima revolução ela preferiu deixar para uma outra empresa qualquer: talvez a Sun ou a Netscape ou, quem sabe, a Microsoft. **M**

ANDRÉ CARAMURU AUBERT

É diretor da Omniamedia, empresa especializada em soluções de computação móvel.



geladeira, de celular...). Com atraso em cima de atraso, nem mesmo o MessagePad estava realmente pronto quando foi lançado. Criticado dentro e fora da empresa, o Newton seria o patinho feio da Apple, culpado pelos tropeços do Mac. Mesmo com redução de investimentos, o Newton Group continuou a trabalhar no MessagePad, tornando-o estável na versão 2.0 do sistema operacional e um excelente produto com o modelo 2000.

No último congresso de desenvolvedores, em novembro de 1996, quando foram anunciados o Newton 2000 e o eMate, o clima já era de desespero velado. O Newton Group apostava tudo nessas duas máquinas, mas o sentimento geral era de que elas eram pouco para enfrentar o marketing rolo compressor do anunciado